

A INTEGRAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO SUPERIOR

Laura Chagas, Universidade de Lisboa, laurachagas@campus.ul.pt
Neuza Pedro, Universidade de Lisboa, nspedro@ie.ulisboa.pt

Resumo

Esta comunicação visa apresentar os primeiros resultados de um estudo em que se analisam as atitudes e as práticas de utilização da tecnologia no ensino da língua inglesa no contexto do ensino superior, designadamente nas atividades de desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita. Para tal, foram inquiridos os docentes de língua inglesa do ensino superior português, a nível universitário e politécnico, através de um questionário que permitiu recolher informação acerca das atitudes e uso da tecnologia; utilização de plataformas, ferramentas, recursos e aplicações; ferramentas Web 2.0 utilizadas e sua associação com o ensino das competências de compreensão e expressão oral e escrita. Foram, ainda, recolhidos dados sobre o uso de tecnologias na avaliação. Os dados foram recolhidos em 2015/2016 junto de 46 professores e os resultados encontrados indicam uma elevada receptividade ao uso da tecnologia, sendo que os docentes manifestam, de forma geral, uma atitude favorável às TIC. O Moodle aparece como a plataforma mais utilizada pela maioria dos participantes, sendo o computador sinalizado como recurso mais comum. Relativamente às ferramentas Web 2.0 mais utilizadas para desenvolvimento das competências de compreensão e expressão oral e escrita, os índices médios mais elevados remetem para as componentes de escrita. A abordagem metodológica mais utilizada é a aprendizagem baseada em projetos. No que respeita à avaliação com recurso às TIC, elemento que não parece recolher tanta concordância entre os participantes, o instrumento mais utilizado é o quiz online com questões em formato de escolha múltipla.

Palavras-chave

Ensino superior; competências de comunicação; docentes; inglês para propósitos específicos; TIC

Abstract

In this article we present the first results of a study regarding the attitudes and use of technology in the context of English language teaching in higher education, specifically as far as communication skills are concerned. English language lecturers from Portuguese universities and polytechnic institutes were surveyed and data was collected about the following topics: attitudes and use of technology; use of

platforms, tools and resources; use of web 2.0 tools in association with listening, speaking, reading and writing skills; technology-enhanced assessment. The results show that lecturers are receptive to the use of technology and have a positive attitude towards it. Moodle is the most used platform and the computer is the most used resource. The most common teaching method is the project-based learning approach. Web 2.0 tools are used mainly for developing reading and writing skills but the participants don't seem to regularly use technology for assessment; however, the most used instrument is the multiple-choice online quiz. From the responses obtained, we hope to contribute to the optimization of the use of technology in English Language Teaching, in higher education. It is our purpose, therefore, to help improve teaching and learning practices.

Keywords

Communication skills; ESP; faculty; higher education; ICT

Introdução

A integração da tecnologia nos vários setores da sociedade tem trazido repercussões sem precedentes nas últimas décadas e constitui um tema cada vez mais incontornável na agenda da Comissão Europeia, que tem preconizado para o cidadão de hoje um conjunto de competências de aprendizagem ao longo da vida que contemplam, entre outras, a comunicação em língua estrangeira e a competência digital (Comissão Europeia, 2007). Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação, têm sido frequentes os casos de integração da tecnologia nas várias áreas do conhecimento, sobretudo nos níveis de ensino básico e secundário. Contudo, o ensino superior permanece, aparentemente, menos permeável à mudança que os desafios da sociedade atual impõem.

Importa, assim, analisar contextos em que a integração das TIC tem provado ser benéfica e trazer bons resultados, neste caso, concretamente, em relação ao ensino das línguas, conteúdo transversal às diferentes áreas do conhecimento e, mais especificamente, às licenciaturas oferecidas no panorama do ensino superior português. Focamo-nos no inglês por ser considerada ainda hoje, acima de tudo,

uma língua franca e aquela que aparece em maior número como unidade curricular nos cursos de 1º ciclo. Apesar de haver mais de três centenas e meia de docentes de língua inglesa neste nível de ensino em Portugal, divididos entre 12 universidades e 22 instituições de ensino politécnico (algumas delas inseridas em universidades), os dados sobre a forma como esta integração é feita são bastante escassos ou mesmo inexistentes, donde advém a necessidade de se obterem elementos para compreensão da realidade no nosso país.

A tecnologia na aprendizagem de língua estrangeira no ensino superior

Inovação, educação e sociedade digital são três eixos dos chamados desafios societários postulados pela Comissão Europeia (2010) a que é necessário atender atualmente, aliando, neste caso, o desenvolvimento tecnológico à educação. Considerando especificamente o ensino da língua inglesa, importa mencionar que, neste trabalho, nos referimos ao conceito de English for Specific Purposes (ESP), ou seja, aquele que pressupõe uma aprendizagem a nível do ensino superior. Aludimos, agora, a um conjunto de conceitos que importa esclarecer para enquadrar teoricamente esta investigação.

Começamos por elencar alguns estudos que se referem a práticas relevantes de integração de tecnologias específicas para promoção das quatro competências de comunicação (ouvir/falar/ler/escrever). No que respeita à compreensão oral, há referência à utilização de podcasts e ao próprio Youtube, por exemplo (Chang & Chang, 2014); quanto à expressão oral, destacamos o Skype (Bueno Alastuey, 2011) ou o Voice Blog (Sun, 2012); relativamente à compreensão escrita, aludimos ao uso de e-books (Chou, 2015) e, finalmente, no que concerne à expressão escrita, mencionamos como exemplo a utilização de blogues e de wikis (Sysoyev, Evstigneeva & Evstigneev, 2014).

Quanto à aprendizagem de línguas com recurso ao computador, o Computer Assisted Language Learning (CALL) surge como uma abordagem não recente mas

que ainda mantém a sua preponderância. Pode ser definida como “the use of a computer in the teaching or learning of a second or foreign language” (Richards & Schmidt, 2010, p. 110). Esta é considerada uma metodologia eficaz de aprendizagem, dados os princípios de self-study que lhe subjazem, e que Blake (2013) notou como essenciais na perspetiva de um complemento ao ensino presencial.

Relativamente ao Ensino a Distância (EaD), regime de lecionação de alguns participantes neste trabalho, importa mencionar um estudo de Furtoso e Gomes (2011), que apresentam o exemplo das ferramentas de podcasting em contextos online de aprendizagem e avaliação da oralidade, mas também de apoio ao feedback a facultar ao estudante, salientando o carácter motivacional que está associado à tecnologia. O papel do docente assume, neste ponto, uma preponderância extrema, dado que dele depende a integração das tecnologias, pelo que alguns estudos têm vindo a analisar a importância da formação tecnológica dos futuros docentes de inglês (Bozdoğan & Özen, 2014; Kabilan & Khan, 2012; Mirici & Hergüner, 2015).

Muitos outros trabalhos têm vindo a incidir sobre a preponderância da tecnologia na aprendizagem e avaliação de língua estrangeira; contudo, optamos por referir apenas aquelas que contribuíram de forma mais evidente para a construção do instrumento de recolha de dados, designadamente o trabalho de Bower (2015), respeitante à tipologia de Ferramentas Web 2.0, bem como de Redecker (2013) que num relatório preparado para a Comissão Europeia recomenda a utilização de e-portefólios para avaliação das componentes de produção da língua (expressão oral e escrita, a nível formativo e sumativo) e também do computer-based assessment para contextos de avaliação sumativa.

Metodologia

Este trabalho enquadra-se num projeto de doutoramento em TIC na Educação (Programa Doutoral de Aprendizagem Enriquecida com Tecnologia e Desafios

Sociais) e estrutura-se com base em três fases de recolha de dados, sendo que o presente artigo se inscreve na primeira delas.

Como ponto de partida, o objetivo primordial deste trabalho prende-se com a identificação das práticas docentes com recurso à tecnologia no ensino do Inglês, a nível universitário e politécnico, em particular no ensino das quatro competências de comunicação (ouvir/falar/ler/escrever) e nas atividades de avaliação. Neste âmbito, considera-se importante analisar a perspetiva de docentes e estudantes, por forma a assinalar um conjunto de boas práticas de integração das tecnologias no ensino da Língua Inglesa, tanto no ensino presencial como no EaD. Para responder a este propósito, foram inquiridos, nesta fase, docentes de língua inglesa no ensino superior, através de um questionário online. Trata-se de um estudo que se insere numa matriz quantitativa, de teor descritivo.

Conforme referido atrás, o instrumento foi criado a partir de uma revisão aturada da literatura, mas assente sobretudo nos dois estudos supracitados, tendo posteriormente sido validado por especialistas. Continha uma estrutura tripla: (i) informação pessoal, com questões de resposta fechada; (ii) atitudes e uso da tecnologia, também com questões fechadas, umas com escala de Likert de 5 níveis e outra em estilo matriz, para correspondência de dois elementos e, finalmente, (iii) avaliação/opiniões, com uma questão fechada com escala de Likert de 5 níveis e outra de carácter aberto relativa à visão pessoal sobre as TIC ou informações consideradas relevantes, mas que não se conseguiram explicitar nas questões anteriores.

O público-alvo do estudo são os docentes de língua inglesa das instituições portuguesas de ensino superior, no ano de 2015/2016. A população sob análise integra 360 docentes, especificamente 150 do ensino universitário e 210 do ensino politécnico (de acordo com dados facultados pela Direção-Geral de Estatísticas do Ensino Superior). O questionário foi respondido por um total de 46 professores (12,8% da população). A maioria dos respondentes é do sexo feminino (71,7%), detém o grau de doutoramento (50%) e frequentou o Ramo de Formação Educacional (53,3%); 32,6% leciona há mais de 21 anos.

Quanto aos procedimentos de recolha de dados, após as devidas autorizações requeridas a nível superior, os questionários foram disponibilizados via online, tendo sido salvaguardados o anonimato dos participantes e a confidencialidade total das respostas.

Resultados

Relativamente às atitudes perante a tecnologia, os resultados foram francamente favoráveis, tendo o item 'utilização das TIC na vida pessoal' recolhido o índice médio mais elevado (4,80), ao passo que o item respeitante ao contributo que a formação inicial teve na utilização da tecnologia recolheu o valor médio mais baixo (2,48); contudo, o desvio-padrão associado (1,278) deixa antever alguma disparidade nos resultados individuais (tabela 1).

Tabela 1. Média global de atitudes / uso da tecnologia (n=46)

| Atitude / Uso da tecnologia | Média | Desvio-padrão |
|--|-------|---------------|
| AT 1 – TIC na vida pessoal | 4,80 | ,453 |
| AT 2 – TIC na vida profissional | 4,74 | ,575 |
| AT 3 – Gosto pelo uso da tecnologia | 4,52 | ,691 |
| AT 4 – Autonomia no uso das TIC | 4,52 | ,658 |
| AT 5 – Utilidade das TIC na Educação | 4,72 | ,502 |
| AT 6 – Utilidade das TIC no ensino de LE | 4,57 | ,620 |
| AT 7 – Vantagem TIC na Compreensão Oral | 4,48 | ,722 |
| AT 8 – Vantagem TIC na Expressão Oral | 4,33 | ,896 |
| AT 9 – Vantagem TIC na Compreensão Escrita | 4,48 | ,658 |
| AT 10 – Vantagem TIC na Expressão Escrita | 4,28 | ,935 |
| AT 11 – Formação TIC como catalisador do uso | 2,48 | 1,278 |
| AT 12 – Utilização de plataformas como Moodle | 4,20 | 1,108 |
| AT 13 – Preponderância TIC no futuro | 3,33 | 1,194 |
| AT 14 – Interesse em Formação TIC | 3,50 | 1,206 |
| AT 15 – Importância dada à utilização TIC pelos estudantes | 4,20 | ,859 |
| AT 16 – TIC como motivação para os estudantes | 3,91 | ,890 |
| AT 17 – Bons resultados de aprendizagem com TIC já obtidos | 3,98 | ,774 |
| AT 18 – Promoção das TIC pela instituição | 3,98 | ,954 |
| AT 19 – Uso das TIC para dar feedback | 4,24 | ,923 |
| AT 20 – Possibilidade de avaliação através das TIC | 3,59 | ,884 |
| Score Total Médio: | 4,14 | ,839 |

No que respeita à utilização de plataformas online, os resultados são inequívocos, sendo que a grande maioria dos respondentes afirma utilizar o Moodle (tabela 2). Relativamente a outras plataformas mencionadas, houve uma referência a um recurso institucional próprio, cuja designação não foi indicada, além de duas alusões ao sistema Baco, uma ao sistema Sigarra, da Universidade do Porto, e outra ao sistema IPB Virtual, do Instituto Politécnico de Bragança. Um outro elemento referiu, ainda, utilizar serviços web como sejam o Google e o Youtube como plataforma online de suporte ao ensino e comunicação com os alunos.

Tabela 2. Utilização de plataformas online (n=46)

| Plataformas | Sim | Não |
|-------------|-----|-----|
| Moodle | 42 | 4 |
| Blackboard | 1 | 45 |
| Sapo Campus | 0 | 46 |
| Não utiliza | 1 | 45 |

Em relação à média global de utilização de ferramentas, recursos e aplicações tecnológicas, destaca-se a utilização privilegiada do computador, com um valor médio de 4,26. Já no extremo oposto, encontramos as ferramentas de Automatic Speech Recognition, com uma média de 1,35. Destacamos, contudo, e mais uma vez, a dispersão nas respostas existente, considerando os valores de desvio-padrão na tabela abaixo (tabela 3). Quanto a outros recursos indicados pelos respondentes, houve referência a um simulador de radiocomunicações marítimas e walkie-talkies; rádio com leitor de CD e MP3, além de um software específico para legendagem e audiodescrição (por meio do Movie Maker), utilizado no âmbito da leção de Tradução Audiovisual no mestrado de Tradução; este respondente referiu ainda socorrer-se dos serviços técnicos da Escola Superior de Educação de Bragança, nomeadamente para a gravação das narrações dos alunos.

Tabela 3. Média global de utilização de Ferramentas, Recursos e Aplicações (n=46)

| Ferramentas, Recursos e Aplicações | Média | Desvio- padrão |
|---|-------|----------------|
| Computador | 4,26 | ,905 |
| Videoprojetor | 4,07 | ,854 |
| Colunas de som | 3,80 | ,833 |
| Microfones | 2,52 | 1,188 |
| Câmara de filmar | 1,80 | ,885 |
| Smartphone | 2,22 | 1,153 |
| Tablet (iPad,..) | 2,50 | 1,410 |
| Leitor MP3 (iPod, ...) | 2,15 | 1,192 |
| Quadro interativo | 1,61 | 1,105 |
| Livros digitais (ebooks) | 2,35 | 1,233 |
| Videojogos | 1,48 | ,691 |
| Ferramentas de ASR (Automatic Speech Recognition) | 1,35 | ,640 |
| Aplicações móveis | 2,02 | 1,085 |
| Valor médio total: | 2,47 | 1,01 |

Em seguida, na tabela 4, analisamos as respostas à questão, de carácter não obrigatório, em que foi feita uma associação das ferramentas tecnológicas utilizadas com a(s) competência(s) de comunicação passível(s) de ser(em) desenvolvida(s) com as mesmas, designadamente a compreensão oral (CO), compreensão escrita (CE), expressão oral (EO) e expressão escrita (EE). A questão assumia, assim, um formato de matriz.

No campo de resposta aberta a esta questão, foram ainda referidas, como ferramentas utilizadas, a plataforma DidaktosOnline e a Mad Magz, esta utilizada para criação de uma revista e desenvolvimento da expressão escrita.

Tabela 4. Ferramentas tecnológicas utilizadas e respetiva associação às várias competências de comunicação (ouvir, falar, ler, escrever), em percentagem

| Tipologia de ferramentas tecnológicas | CO | CE | EO | EE |
|--|------|------|------|------|
| Gravação de áudio (Vocaroo, Voxopop...) | 43,5 | 10,9 | 52,2 | 10,9 |
| Partilha de áudio/ podcasts (Soundcloud, Audioboom...) | 56,5 | 6,5 | 37 | 6,5 |
| Criação e Edição de vídeo (Screencast-o-matic, Muvee...) | 32,6 | 6,5 | 32,6 | 19,6 |
| Partilha de vídeo (YouTube, Vimeo...) | 80,4 | 17,4 | 56,5 | 21,7 |
| Transmissão de vídeo (Skype, LiveStream...) | 52,2 | 8,7 | 39,1 | 6,5 |
| Bookmarking e organização de recursos (Delicious, Diggio, Padlet...) | 6,5 | 26,1 | 6,5 | 19,6 |

| Tipologia de ferramentas tecnológicas | CO | CE | EO | EE |
|---|-------|-------|-------|-------|
| Apresentação e partilha de informação (Prezi, Google Slides, Slideshare...) | 34,8 | 65,2 | 52,2 | 73,9 |
| Criação de livros online (StoryJumper, Tikatok...) | 10,9 | 26,1 | 13 | 30,4 |
| Criação de banda desenhada (Pixton, Toondoo...) | 4,3 | 19,6 | 8,7 | 28,3 |
| Vídeos Animados (Powtoon, Moovly...) | 26,1 | 21,7 | 21,7 | 19,6 |
| Criação de websites (Google Sites, Wix, Weebly...) | 8,7 | 32,6 | 13 | 37 |
| Wiki (Wikispaces, Wikia...) | 8,7 | 39,1 | 15,2 | 34,8 |
| Blogues (Wordpress, Tumblr...) | 8,7 | 52,2 | 13 | 45,7 |
| Republicação (Scoopit, Storify, Pinterest...) | 2,2 | 28,3 | 6,5 | 19,6 |
| Quizzes, testes ou inquéritos (Surveymonkey, Google Forms, Poll Everywhere...) | 19,6 | 56,5 | 19,6 | 43,5 |
| Criação de cronologias (Timetoast, Timeglider...) | 2,2 | 26,1 | 8,7 | 23,9 |
| Grupos e Redes Sociais (Twitter, Facebook, Edmodo, Google+...) | 26,1 | 39,1 | 23,9 | 43,5 |
| Chat e outras ferramentas de comunicação síncrona (Google Hangouts, WizIQ...) | 23,9 | 19,6 | 21,7 | 15,2 |
| Fóruns de discussão e outras ferramentas de Comunicação assíncrona (Proboards, Readup...) | 15,2 | 32,6 | 19,6 | 26,1 |
| Criação de notas e de documentos (Google Docs, Evernote...) | 8,7 | 56,5 | 8,7 | 50 |
| Partilha de imagens (Flickr, Instagram, Wikimedia Commons...) | 17,4 | 30,4 | 30,4 | 21,7 |
| Construção de mapas mentais (Mindmeister, Popplet...) | 15,2 | 28,3 | 23,9 | 23,9 |
| Tradução e legendagem (Dotsub...) | 23,9 | 34,8 | 21,7 | 32,6 |
| Valor percentual médio: | 22,97 | 29,77 | 23,71 | 28,46 |

A nível geral, verificam-se valores percentuais médios mais elevados em relação às componentes de compreensão e expressão escrita, respetivamente 29,77% e 28,46%. Analisando cada uma das competências, temos que, relativamente à compreensão oral, a ferramenta que recolheu um índice mais elevado de utilização foi o respeitante à 'partilha de vídeo' (80,4%), enquanto os itens relativos à 'republicação' e 'criação de cronologias' obtiveram os valores mais reduzidos (2,2%). Quanto à compreensão escrita, o elemento 'apresentação e partilha de informação' alcançou os níveis mais altos de utilização (65,2%), por oposição aos itens 'partilha de áudio / podcasts' e 'criação e edição de vídeo', ambos com 6,5%.

Em relação às componentes de produção, o elemento em que se obtiveram os índices mais elevados da expressão oral foi o respeitante à 'partilha de vídeo' (com 56,5%), ao passo que no extremo oposto encontramos as ferramentas de

'republicação' (6,5%). Por sua vez, no que concerne à expressão escrita, destaca-se o valor elevado do item 'apresentação e partilha de informação' que obteve uma percentagem de 73,9%, enquanto o item 'partilha de áudio/ podcasts' recolheu o valor mínimo (6,5%).

Pode concluir-se, a nível genérico, que se estrutura um paralelismo entre certas ferramentas e o tipo de componente a desenvolver. Mais concretamente, destacamos o facto de o item 'partilha de vídeo' obter os valores mais elevados nas competências de comunicação oral, enquanto o elemento 'apresentação e partilha de informação' recolheu os índices mais altos em relação às competências de comunicação escrita.

Quanto às abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento de competências em língua estrangeira com recurso às TIC, os respondentes sinalizaram a frequência com que recorre às mesmas. Os resultados patentes na tabela abaixo indicam que é a aprendizagem baseada em projetos a metodologia mais utilizada (tabela 5). No campo de resposta aberta, não foram indicados outros tipos de abordagem por parte dos respondentes.

Tabela 5. Abordagem metodológica com recurso à tecnologia (n=46)

| Abordagem metodológica com recurso às TIC | Média | Desvio- padrão |
|---|-------|----------------|
| Mobile Learning | 2,20 | 1,147 |
| Flipped Learning | 2,30 | 1,280 |
| Project-Based Learning | 2,67 | 1,266 |
| Gamificação | 1,48 | ,781 |
| Valor médio total: | 2,16 | 1,119 |

Analisamos, agora, os dados da terceira parte do questionário, respeitantes às ferramentas digitais de avaliação. Mais especificamente, destaca-se o facto de o índice médio total de utilização destes elementos ser francamente inferior aos das ferramentas tecnológicas anteriores apresentadas na tabela 4. Quanto ao item que recolheu um valor médio mais elevado, foi o respeitante aos 'quizzes online de escolha múltipla' (com 2,51), por oposição ao item 'jogos e mundos virtuais', com um

índice de 1,53 (tabela 6). Uma vez mais, salientam-se os valores elevados do desvio-padrão, que denotam falta de uniformidade nas respostas.

Tabela 6. Média global de utilização de ferramentas tecnológicas para avaliação (n=46)

| Ferramentas tecnológicas para Avaliação | Média | Desvio- padrão |
|---|-------|----------------|
| Avaliação por testes no computador (com correção/feedback automático) | 2,00 | 1,175 |
| Quizzes online de escolha múltipla | 2,51 | 1,077 |
| Quizzes online de preenchimento de espaços | 2,49 | 1,009 |
| Quizzes online de "matching" | 2,40 | 1,027 |
| Quizzes online de resposta curta | 2,37 | 1,001 |
| Quizzes online de questões "true/false" | 2,49 | 1,055 |
| Tarefas e jogos de memorização | 2,00 | 1,000 |
| Monitorização de aprendizagem em tempo real | 1,98 | 1,165 |
| Jogos e mundos virtuais | 1,53 | ,827 |
| Simulações no computador | 1,67 | ,944 |
| e-Portefólios | 1,86 | 1,125 |
| Valor médio total: | 2,12 | 1,04 |

Finalmente, aludimos ao conjunto de respostas encontradas na questão de carácter aberto facultada aos docentes, respeitante à veiculação de informação sobre a visão pessoal das TIC que não tinha sido possível recolher nas questões anteriores. De entre as três respostas obtidas, foi possível proceder à sistematização de três ideias distintas, que referimos agora:

- A relação alunos/professor em aula é considerada mais importante que a integração das TIC (respondente nº 62);
- A utilização de ferramentas Web 2.0 permitiu o desenvolvimento de projetos com recurso a tecnologias móveis e sistemas de resposta automática (respondente nº 73);
- Apesar da importância crescente das TIC, o investimento de tempo e a disponibilidade mental que exigem nem sempre se coadunam com este nível de ensino, não deixando espaço à pesquisa por novas ferramentas. O recurso à tecnologia não se afigurará, portanto, como resposta para o sucesso e motivação dos alunos no campo da língua estrangeira por não se provar ser 100% eficaz (respondente nº 90).

Conclusões

A partir dos dados apresentados, podemos concluir, de forma geral, que se denota receptividade à utilização da tecnologia por parte dos docentes de Língua Inglesa, para desenvolvimento das várias competências, o mesmo não se verificando em relação aos instrumentos de avaliação.

No que respeita às atitudes favoráveis perante o uso e integração da tecnologia, outros estudos têm vindo a demonstrar esta realidade (Elmas, 2013; Kopcha, Rieber & Walker, 2016), ainda que os resultados veiculados pela literatura abordem, de forma muito limitada, o contexto específico da docência de línguas no ensino superior.

Já em relação aos recursos tecnológicos mais utilizados, a esmagadora maioria dos inquiridos elege o computador como principal ferramenta a que se recorre em aula, o que poderá denotar, eventualmente, algum desconhecimento relativo às potencialidades dos demais recursos, nomeadamente os próprios smartphones dos estudantes. De qualquer forma, reconhecemos a preponderância do computador enquanto instrumento mais disseminado no próprio espaço físico das instituições.

Quanto às ferramentas Web 2.0, vários estudos têm vindo a atestar um conjunto de resultados favoráveis no desenvolvimento das várias competências de compreensão e expressão oral e escrita (ouvir/falar/ler/escrever). Considerando o facto de a componente 'escrita' ter obtido os valores médios mais elevados de resposta e, deste modo, haver alguma ênfase atribuída a este elemento, importa aludir ao trabalho de Otero (2016), que faz notar o facto, precisamente, de as componentes de oralidade terem vindo a ser negligenciadas no ensino do inglês. A autora afirma: "we also realised that the development of students' communicative skills was generally disregarded in the language classroom, especially in what respects listening comprehension, oral production and pronunciation and fluency" (p. 85). A tecnologia pode constituir, precisamente, um recurso válido para colmatar esta limitação, ao mesmo tempo que pode potenciar um tipo de aprendizagem mais

adaptada a cada estudante. Um trabalho de Chau e Lee (2014), onde os autores procederam à análise de um conjunto de nove publicações relativas à aprendizagem com recurso à tecnologia, corrobora esta visão. Os autores dão conta de uma alteração de perspetiva do uso da tecnologia, que deixa de ser centrada na própria ferramenta e se focaliza nas competências do próprio aprendiz.

No que respeita às abordagens metodológicas no ensino da língua, foi interessante verificar que aquela que recolheu maior concordância por parte dos respondentes tenha sido a aprendizagem baseada em projetos, que se tem revelado uma metodologia de desafio no contexto do ensino superior: “PBL challenges higher education faculty to shift traditional notions of pedagogy, assessment, and expertise to include performance along with content knowledge” (Lee, Blackwell, Drake & Moran, 2014, p. 29). Contudo, não é muito frequente vê-la associada ao ensino de língua estrangeira.

Finalmente, é notório o facto de o recurso às TIC desempenhar um papel menos preponderante no que respeita à avaliação. Também aqui a literatura revela que a tecnologia pode ser um recurso importante na personalização da aprendizagem e da própria avaliação (Williams, Wray, Farrall & Aspland, 2014), que pode, assim, ser até mesmo mais inclusiva. É essencial, igualmente, que os docentes procurem dotar-se de ferramentas que lhes permitam ir ao encontro das necessidades do estudante, já que, de acordo com um estudo recente – referente aos fatores que mais afetam o ensino e aprendizagem da língua inglesa no ensino superior –, foi possível concluir que um deles consiste, precisamente, no uso limitado de tecnologia por parte dos docentes (Nguyen, Warren & Fehring, 2014).

Consideramos, portanto, que estes dados (e sobretudo quando futuramente complementados com a perspetiva dos estudantes) podem trazer contributos relevantes para a melhoria e modernização das práticas docentes no que respeita à aprendizagem de língua estrangeira no ensino superior.

Referências

- Blake, R. J. (2013). *Brave new digital classroom: Technology and foreign language learning*. Georgetown University Press.
- Bower, M. (2015). A typology of Web 2.0 learning technologies. *EDUCAUSE*, Feb, 8, 2015.
- Bozdoğan, D., & Rasit, Ö. Z. E. N. (2014). Use of ICT technologies and factors affecting pre-service ELT teachers' perceived ICT self-efficacy. *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 13(2), 186-196.
- Bueno Alastuey, M. C. (2011). Perceived benefits and drawbacks of synchronous voice-based computer-mediated communication in the foreign language classroom. *Computer Assisted Language Learning*, 24(5), 419-432.
- Chang, C., & Chang, C. K. (2014). Developing students' listening metacognitive strategies using online videotext self-dictation-generation learning activity. *The EuroCALL Review*, 22(1), 3-19.
- Chau, J., & Lee, A. (2014). Technology-enhanced language learning (TeLL): An update and a principled framework for English for Academic Purposes (EAP) courses/L'apprentissage des langues assisté par la technologie (TeLL): mise à jour et énoncé de principes pour les cours. *Canadian Journal of Learning and Technology/La Revue Canadienne de L'Apprentissage et de la Technologie*, 40(1). Retirado de <https://www.cjlt.ca/index.php/cjlt/issue/view/1760>
- Chou, I. C. (2015). Engaging EFL Students in E-books Using Reader-Response Theory. *The Reading Matrix: An International Online Journal*, 15(2), 167-181.
- Comissão Europeia. (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de Referência Europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Retirado de http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/404_en.ht
- Comissão Europeia. (2010). *Comunicação da Comissão Europa 2020. Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo*. Bruxelas: Comissão Europeia. Retirado de <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:PT:PDF>
- Elmas, M. (2013). Questioning faculty use of information technology by context of Nets-T standards in Bologna Process. *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 12(2), 241-246.
- Furtoso, V. B., & Gomes, M. J. (2011). Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online: o potencial dos serviços de podcasting. In *Aprender ao longo da vida: contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da avaliação: Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em*

- Educação: Aprender ao longo da vida Contributos, perspetivas e questionamentos do currículo e da avaliação (pp. 1035-1052). Braga: Centro Investigação em Educação da Universidade do Minho.
- Kabilan, M. K., & Khan, M. A. (2012). Assessing pre-service English language teachers' learning using e-portfolios: Benefits, challenges and competencies gained. *Computers & Education*, 58(4), 1007-1020.
- Kopcha, T. J., Rieber, L. P., & Walker, B. B. (2016). Understanding university faculty perceptions about innovation in teaching and technology. *British Journal of Educational Technology*, 47(5), 945-957.
- Lee, J. S., Blackwell, S., Drake, J., & Moran, K. A. (2014). Taking a leap of faith: Redefining teaching and learning in higher education through project-based learning. *Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, 8(2), 2. doi:10.7771/1541-5015.1426
- Mirici, I. H., & Hergüner, S. (2015). A digital European self-assessment tool for student teachers of foreign languages: The EPOSTL. *TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology*, 14(1), 1-10
- Moore, K. A., Rutherford, C., & Crawford, K. A. (2016). Supporting Postsecondary English Language Learners' Writing Proficiency Using Technological Tools. *Journal of International Students*, 6(4), 857-872.
- Nguyen, H. T., Warren, W., & Fehring, H. (2014). Factors affecting English language teaching and learning in higher education. *English Language Teaching*, 7(8), 94.
- Otero, R. G. (2016). Innovative resources based on ICTs and authentic materials to improve EFL students' communicative needs. In A. Pareja-Lora, C. Calle-Martínez, & P. Rodríguez-Arancón (Eds), *New perspectives on teaching and working with languages in the digital era* (pp. 83-93). Dublin: Research-publishing.net.
- Redecker, C. (2013). The use of ICT for the assessment of key competences. Joint Research Centre of the European Commission Scientific and Policy Report. Retirado de <http://ipts.jrc.ec.europa.eu/publications/pub.cfm?id=5719>
- Richards, J. C., & Schmidt, R. W. (2013). *Longman dictionary of language teaching and applied linguistics*. Harlow: Routledge.
- Sabzian, F., & Gilakjani, A. P. (2013). Teachers' attitudes about computer technology training, professional development, integration, experience, anxiety, and literacy in English language teaching and learning. *International Journal of Applied Science and Technology*, 3(1), 67-75.
- Sun, Y. C. (2012). Examining the effectiveness of extensive speaking practice via voice blogs in a foreign language learning context. *CALICO journal*, 29(3), 494-506.

Sysoyev, P. V., Evstigneeva, I. A., & Evstigneev, M. N. (2014). Modern information and communication technologies in the development of learners' discourse skills. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 154, 214-219.

Williams, P., Wray, J., Farrall, H., & Aspland, J. (2014). Fit for purpose: traditional assessment is failing undergraduates with learning difficulties. Might eAssessment help?. *International Journal of Inclusive Education*, 18(6), 614-625.

Reconhecimento

Estudo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Bolsa PD/BD/128449/2017